

O PAPEL DO ESTÁGIO-DOCÊNCIA EM ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E MESTRADO

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4546

VIVIAN BIGNOTO DA ROCHA CANDIDO - vivian.bignoto@estudante.ufjf.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Cátia de Paula Martins - catia.martins@ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: *O estágio-docência desempenha um papel fundamental na formação do pós-graduando, através da preparação para a docência e aprimoramento do ensino. Para os bolsistas do Programa de Demanda Social da CAPES, este estágio é uma atividade obrigatória, cujas resoluções internas dos programas de pós-graduação determinam sua execução. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as percepções de uma aluna do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PEC/UFJF) (Mestrado acadêmico), adquiridas ao longo do seu estágio-docência, com os estudantes de graduação em Engenharia Civil. Estes estudantes eram compostos por alunos matriculados na disciplina Mecânica dos Solos II e por alunos de Iniciação Científica. As atividades desenvolvidas incluíram aulas sobre métodos de ensaio, elaboração de material didático e acompanhamento de atividades laboratoriais. Por fim, os alunos de Iniciação Científica e o monitor da disciplina expressaram suas opiniões sobre as contribuições do estágio-docência em sua formação. Foi observado, assim, que o estágio-docência permitiu à aluna em questão praticar habilidades como didática e empatia, o que contribuiu para a pesquisa de mestrado e para o seu desenvolvimento como pesquisadora. Os estudantes relataram que a presença da aluna de pós-graduação auxiliou positivamente no intermédio do processo de ensino entre a professora orientadora e os alunos, além de incentivar o envolvimento contínuo com atividades de pesquisa. Fica evidente, assim, que o estágio-docência é uma importante ferramenta que contribui tanto para a qualificação do aluno de pós-graduação e pode, ainda, representar sua única experiência antes de se tornar um profissional docente.*

Palavras-chave: Estágio-docência; Mestrado; Ensino; Pesquisa

O PAPEL DO ESTÁGIO-DOCÊNCIA EM ATIVIDADES DE ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E MESTRADO

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria nº 76/2010 da Comissão de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), o estágio-docência constitui o processo de formação do pós-graduando, por meio da preparação para a docência e da qualificação do ensino de graduação. Esta atividade é obrigatória para os bolsistas do Programa de Demanda Social (BRASIL, CAPES, 2010). Além do que determina a portaria, os Programas de Pós-Graduação também podem emitir resoluções para fixar os critérios para sua execução. No caso de Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (PEC/UFJF), a Resolução PEC Nº 04/2017 (PEC, 2017) determina que o estágio-docência seja realizado em 30 horas, das quais as atividades em sala de aula não possam superar 15 horas. Além disso, os projetos devem estar relacionados com as disciplinas de graduação oferecidas pela Faculdade de Engenharia da UFJF ou com as disciplinas do PEC.

Pimenta (2009) aponta que a formação dos professores que atuam em nível superior é, normalmente, obtida por meio da prática. Ainda que isso seja uma forma de contribuição para o processo de formação, é vista uma falta de qualificação pedagógica sistematizada. Assim, Masseto (2015) afirma que os Programas de Pós-Graduação não são capazes, isoladamente, de garantir a formação pedagógica para um docente, mas que podem contribuir sensivelmente para tal. Isto pode ser feito, dentre alternativas, por meio da oferta de disciplinas que promovam a elaboração de seminários, palestras e experiências em sala de aula.

Neste contexto, o presente artigo visa apresentar as percepções obtidas ao longo do estágio-docência de uma aluna do PEC/UFJF com os alunos de graduação em Engenharia Civil da disciplina de Mecânica dos Solos II e com alunos de Iniciação Científica (IC). O estágio-docência, então, foi dividido em atividades em sala de aula, acompanhamento de atividades laboratoriais e produção de material didático. São apontados, neste trabalho, os aspectos observados e as opiniões de alunos envolvidos.

2 METODOLOGIA DE TRABALHO

2.1 Apresentação da disciplina “Estágio-Docência”

O estágio-docência em estudo foi realizado ao longo do ano de 2022, através do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (PEC/UFJF). A disciplina é considerada obrigatória para alunos que receberam bolsa de estudo por tempo igual ou superior a seis meses. A Resolução PEC Nº 04/2017 (PEC, 2017) regulamenta a disciplina e estabelece que o discente deve participar de, no mínimo, um projeto de tutoria. O tempo total de atividades corresponde a 30 horas.

Dessa forma, o estágio-docência atua com os alunos da Graduação em Engenharia Civil. A disciplina de graduação escolhida para o desenvolvimento das atividades foi a de

Mecânica dos Solos II, cuja coorientadora do projeto de mestrado é a docente responsável pela parte prática da matéria e pelo Laboratório de Mecânica dos Solos II. Assim, as aulas de Mecânica dos Solos II são divididas em aulas teóricas e práticas.

O projeto de mestrado propôs o estudo do comportamento mecânico de misturas de solo residual argiloso com rejeito de minério de ferro. Os ensaios de caracterização mecânica realizados para a pesquisa são estudados na disciplina ministrada na graduação, o que justifica a sua escolha para o desenvolvimento do estágio-docência.

2.2 Atividades em sala de aula e produção de material didático

Devido ao tema da pesquisa de mestrado, foram escolhidas as aulas práticas de Mecânica dos Solos II como disciplina da graduação para acompanhamento do discente de pós-graduação. As aulas ministradas foram sobre o Ensaio de Índice de Suporte Califórnia (ISC) e expansão, normatizado pela NBR 9895 (ABNT, 2017). Nestas aulas, houve uma explanação sobre o procedimento do ensaio, as bases teóricas do seu funcionamento, a demonstração do ensaio em execução e uma aplicação, ao final, de um exercício de fixação. Ao todo, foram ministradas duas aulas pela docente de pós-graduação.

A disciplina foi, ainda, acompanhada por um monitor da graduação. Este aluno foi responsável pelo atendimento às dúvidas dos estudantes e pelo auxílio na elaboração de material didático. Considerando a ausência de *feedbacks* destes estudantes em relação à participação da aluna de pós-graduação, procedeu-se à realização de uma entrevista com o monitor, com o intuito de abordar diversos aspectos relacionados à situação em questão. Além disso, o monitor também auxiliou à discente de pós-graduação na realização do ensaio de ISC de sua pesquisa. Assim, houve momentos em que ambos os alunos (de graduação e pós) participaram de atividades conjuntamente, uma vez que, além do ensaio, também produziram material didático sobre outro assunto abordado na disciplina de Mecânica dos Solos II, o Ensaio de Resistência à Compressão Simples.

2.3 Atividades laboratoriais

Paralelo ao ensino em sala de aula, ocorrem projetos de Iniciação Científica (IC) com alunos de graduação em diversas áreas. No contexto do presente artigo, dois alunos de IC desenvolveram projetos no Laboratório de Mecânica dos Solos II e no Laboratório de Ensaio Especiais. Nestes projetos, a maioria dos ensaios realizados também era estudada na parte prática da disciplina. Os projetos em questão realizaram ensaios de Resistência à Compressão Simples (ABNT, 2022) e de Resistência ao Cisalhamento Direto (ASTM, 1998), os quais contribuíram para a obtenção de resultados para a pesquisa de mestrado da aluna do estágio-docência. Assim, a aluna atuou como tutora dos estudantes de IC em relação à execução dos ensaios, obtenção e análise dos resultados e formulação dos relatórios.

2.4 Diálogo com os alunos

Dessa maneira, três alunos de graduação trabalharam diretamente com a aluna de pós-graduação. O aluno monitor foi denominado M1, a aluna do projeto de Resistência à Compressão Simples foi denominada de IC1 e a do projeto de Resistência ao Cisalhamento Direto, IC2. Como forma de analisar o impacto do estágio-docência na contribuição para a formação acadêmica destes alunos, foram elaboradas perguntas, na forma de entrevista, que permitiram relatar as suas opiniões. As perguntas aplicadas foram:

1) No decorrer do seu projeto de iniciação científica, houve a participação de um aluno de pós-graduação, que estava em estágio-docência. Essa participação contribuiu

para a sua compreensão do objeto de estudo? Quais aspectos você poderia apontar em que foi vista essa contribuição?

2) Dentre os objetivos do estágio-docência desempenhado, estava o auxílio às atividades de laboratório e à elaboração de relatórios com os resultados destes ensaios. Para você, estes objetivos foram alcançados? Ou seja, você acredita que conseguiu compreender todas as fases dos ensaios, os motivos da pesquisa, os fundamentos teóricos e o entendimento dos resultados? Além disso, a participação do aluno de pós-graduação contribuiu ou prejudicou na sua autonomia para as tomadas de decisão e planejamento dos cronogramas? Poderia, sob esses aspectos, fazer um pequeno relato?

3) Você foi monitor da disciplina "Mecânica dos Solos II" ao longo do ano de 2022. Em alguns momentos, houve a integração de atividades junto ao aluno de estágio-docência, como na elaboração de material didático. Além disso, você atendeu aos estudantes de algumas turmas que tiveram as aulas de ISC ministradas por este aluno. Mais ainda, você contribuiu na execução dos ensaios de ISC que este aluno realizou para a própria pesquisa. Do seu ponto de vista, houve alguma contribuição para a construção do conhecimento, em relação ao tema estudado, com a proximidade ao aluno de estágio-docência?

As perguntas 1 e 2 foram direcionadas para os alunos de iniciação científica, IC1 e IC2. Já a pergunta 3, foi feita para o aluno de monitoria M1. Após a obtenção das respostas, foi realizada uma análise sobre o que foi observado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como as atividades de estágio-docência foram divididas em duas etapas, sendo uma em sala de aula e a outra em laboratório (prática), os resultados e discussões são apresentados de acordo com cada divisão.

3.1 Comentários sobre o observado em sala de aula

As aulas ministradas pela aluna de pós-graduação para os alunos de graduação foram sobre o Ensaio de Índice de Suporte Califórnia (ISC). Estas foram iniciadas com a explanação do procedimento do ensaio, seguidas pela demonstração e finalizadas com uma atividade de fixação. Foi observado que, na demonstração dos ensaios, os alunos fizeram diversas perguntas sobre o porquê de cada etapa. Como a aluna de pós-graduação realizou este ensaio em sua pesquisa, pôde agregar com algumas percepções sobre formas de diminuir os possíveis erros de execução, como na verificação da superfície plana para a compactação e na verificação dos teores de umidade ao longo do ensaio.

Após a demonstração do ensaio, foi realizada uma atividade que consistia em obter o valor de ISC e expansão de um ensaio hipotético, cuja curva representativa dos dados experimentais possuía uma irregularidade (mudança de concavidade). Neste momento, foi visto que os alunos tiveram dificuldades em obter a tangente ao ponto de mudança de concavidade. Após compreenderem o processo de correção da curva exposto, os alunos obtiveram os resultados. O momento possibilitou que cada aluno pudesse apresentar suas dúvidas individualmente e foi percebido que todos compreenderam os processos do ensaio e da obtenção dos resultados.

Em relação à percepção da aluna de pós-graduação, foi visto que os alunos participaram de forma ativa da aula, por meio dos questionamentos. A aluna pôde notar a importância de tornar o ambiente de sala de aula acolhedor para os variados tipos de perguntas que surgiram, dando a devida atenção a cada dúvida e questionando ao

estudante se de fato compreendeu o que foi repassado. O exercício oferecido aos alunos mostrou que alguns tinham dificuldades em pontos que estavam esclarecidos para outros, o que tornou o momento propício para recapitulação do que foi estudado e, dessa forma, sanar todas as dúvidas. Assim, foi percebido também a importância de oferecer aos alunos exercícios de fixação em sala de aula.

Além disso, foi elaborado material didático para auxílio da disciplina. Este material consistiu em um exercício de fixação referente ao capítulo de Resistência à Compressão Simples (RCS), que também é abordado na disciplina Mecânica dos Solos II. Neste exercício, para que os alunos pudessem obter os parâmetros de RCS máximo e os módulos de elasticidade inicial e 50% (obtidos através do ensaio), foi necessário gerar uma curva de tensão e deformação. Neste caso, foram utilizados resultados obtidos na pesquisa da aluna de pós-graduação. Entretanto, a curva obtida pelo ensaio real apresentou uma certa divergência em relação a curva teórica esperada, uma vez que o material ensaiado apresentava suas peculiaridades e influência da execução do ensaio. Foi necessário, assim, que a aluna tivesse a percepção de ajustar essa curva de forma a não gerar dúvidas nos estudantes, aproximando-a de uma curva ideal. Neste momento, foi vista a importância do cuidado na forma de repassar o conhecimento aos estudantes.

3.2 Comentários sobre o observado nas atividades de laboratório

Conforme mencionado, os dois projetos de Iniciação Científica contribuíram para a geração de resultados para a pesquisa de mestrado da aluna de pós-graduação. Assim, foi necessário que as alunas de IC fossem bem instruídas sobre a execução de cada ensaio, para que não houvesse a necessidade de realizarem sempre na presença da aluna de pós-graduação. Além disso, os projetos deveriam contribuir para o aprendizado científico das estudantes, o que seria fomentado pela instigação do pensamento crítico sobre a atividade que estava sendo realizado, pela identificação de possíveis erros de execução e pela promoção da autonomia. Dessa forma, como parte do estágio-docência, a aluna de pós-graduação, junto a professora orientadora dos projetos, auxiliou as alunas de IC em todo o processo, da execução do ensaio à análise dos resultados e geração dos relatórios. Como se tratava de um material de estudo que não era o ideal, o rejeito de minério de ferro, as alunas de IC puderam ter contato com resultados que divergiam dos resultados teóricos para o solo, material natural. Assim, juntos, foram buscadas respostas para os comportamentos vistos.

Como era necessário repassar as análises e percepções sobre cada ensaio às alunas de IC, a aluna de pós-graduação pôde aprimorar os conhecimentos sobre a temática e exercitar as habilidades de docência, o que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado e da pesquisadora.

3.3 Diálogo com os alunos envolvidos sobre suas percepções quanto à participação da aluna em estágio-docência

Como já mencionado no tópico 2.4, as perguntas 1 e 2 foram direcionadas as alunas de Iniciação Científica. Já a pergunta 3, esta foi direcionada ao aluno de Monitoria. Dessa forma, são apresentadas as perguntas e suas respostas além da análise dos autores sobre a contribuição da aluna em estágio-docência.

1) No decorrer do seu projeto de Iniciação Científica, houve a participação de um aluno de pós-graduação, que estava em estágio-docência. Essa participação contribuiu para a sua compreensão do objeto de estudo? Quais aspectos você poderia apontar em que foi vista essa contribuição?

IC1: "A participação da aluna de pós-graduação foi essencial no meu aprendizado durante a minha experiência da Iniciação Científica. Sua paciência, dedicação e clareza em explicar o passo a passo de tudo, os objetivos, fazer as análises devidas e também auxiliar na compreensão teórica dos estudos que estavam sendo realizados, fizeram toda a diferença para minha compreensão e para o melhor aproveitamento dessa experiência como aluna voluntária científico projeto de pesquisa. A vivência em laboratório e a troca de experiências da aluna de pós-graduação foi passada com bastante didática, de forma a engrandecer o conhecimento de quem estava no laboratório, realizando as atividades previstas na pesquisa."

IC2: "Com certeza, a aluna de pós-graduação contribuiu para a compreensão do meu objeto de estudo. Isso aconteceu, pois, a sua presença ativa no laboratório permitiu o esclarecimento, por vezes instantâneo, de minhas dúvidas teóricas que surgiram ao longo do processo de realização do ensaio e dos porquês de estar realizando aquelas etapas. Esse esclarecimento de dúvidas pela aluna de pós-graduação foi favorável, desempenhando um papel intermediador entre o aluno e a professora orientadora, e pôde esclarecer as dúvidas de forma mais rápida."

Comentários: Com base nas respostas das alunas, é possível perceber que a presença da aluna de pós-graduação em estágio-docência, que interpretou os temas dos projetos e intermediou os processos de ensino da professora orientadora e de aprendizagem das alunas, contribuiu de forma positiva para que aquelas pudessem construir seus conhecimentos de forma ainda mais efetiva, garantindo assim à compreensão dos conteúdos. Destaca-se que a contribuição da aluna de pós-graduação foi feita por meio do diálogo e debates sobre o que era visto. No momento dos ensaios, as alunas tiveram maior rapidez para esclarecer as suas dúvidas, uma vez que a aluna de pós-graduação estava presente em boa parte destes momentos, desempenhando o papel de tutora.

2) Dentre os objetivos do estágio-docência desempenhado, estava o auxílio às atividades de laboratório e à elaboração de relatórios com os resultados destes ensaios. Para você, estes objetivos foram alcançados? Ou seja, você acredita que conseguiu compreender todas as fases dos ensaios, os motivos da pesquisa, os fundamentos teóricos e o entendimento dos resultados? Além disso, a participação do aluno de pós-graduação contribuiu ou prejudicou na sua autonomia para as tomadas de decisão e planejamento dos cronogramas? Poderia, sob esses aspectos, fazer um pequeno relato?

IC1: "Com o auxílio da aluna de pós-graduação, acredito que toda a experiência da Iniciação Científica tenha despertado ainda mais o meu interesse pelo projeto de pesquisa. Com o seu apoio em diversos momentos, seja na parte prática com os equipamentos e procedimentos de laboratório, ou na teórica com análises de resultados e elaboração de relatórios, seus conhecimentos prévios foram relevantes para a minha compreensão do conteúdo em estudo. Ao trabalhar com a aluna da pós-graduação, esta compartilhou informações prévias e as técnicas adquiridas com sua experiência laboratorial, inspirando a minha confiança para realizar os ensaios necessários, tal como os relatórios finais. Como aluna de graduação, o meu contato com os equipamentos laboratoriais ocorreu na disciplina prática de laboratório e, portanto, o projeto de pesquisa oportunizou ampliar tal experiência.

Além disso, a postura acadêmica da aluna de pós-graduação enquanto acompanhava presencialmente as atividades, permitia a autonomia da aluna para as tomadas de decisões, mostrando-se receptiva às sugestões e possíveis alterações nos processos. O atendimento ao cronograma de atividades foi também conduzido com o monitoramento da aluna em estágio-docência. A sua receptividade para esclarecer dúvidas e sua dedicação exclusiva ao desenvolvimento do Projeto de Pesquisa do Mestrado foram notáveis. Por fim, a convivência diária com a aluna de pós-graduação contribuiu para o aumento do meu interesse pela área da Geotecnia e despertou curiosidade quanto à experiência da pós-graduação. Foi inspirador trabalhar com alguém tão interessada e dedicada no que faz."

IC2: "Ao iniciar o projeto de IC, este foi o meu primeiro contato com a pesquisa científica, e a presença da aluna de pós-graduação decorreu de forma favorável para o auxílio nas partes práticas e na elaboração dos relatórios, que contemplava a apresentação dos resultados por meio de gráficos e planilhas e a análise, que para ambas as atividades não tinha experiência. Então, vejo que os objetivos do estágio-docência foram alcançados, pois as informações e orientações repassadas por meio de tutoria foram esclarecedoras e contribuíram para a construção do meu conhecimento sobre o tema em estudo. O auxílio da aluna de pós-graduação nas tomadas de decisão e elaboração de cronograma foram enriquecedoras, pois poderia não ter visualizado possíveis estratégias para que o projeto fosse desenvolvido no ritmo devido."

Comentários: Diante do exposto nas respostas, nota-se que o contato com um aluno de pós-graduação por meio do estágio-docência contribuiu tanto no compartilhamento de informações como para inspirar as alunas de IC a continuarem as pesquisas propostas. Destaca-se que é perceptível pelas respostas a relação estreita entre a efetiva contribuição do estágio-docência e a objetividade na transferência de informações pelo aluno de pós-graduação aos alunos de graduação. Além disso, é relevante a atenção despendida para identificar as possíveis dúvidas não sanadas. Essa prática possibilitou ganhos em relação às habilidades de docência. Assim, a atividade de tutoria possibilitada pelo estágio-docência mostrou-se vantajosa tanto para o aluno de pós quanto para aqueles de graduação.

3) Você foi monitor da disciplina "Mecânica dos Solos II" ao longo do ano de 2022. Em alguns momentos, houve a integração de atividades junto ao aluno de estágio-docência, como na elaboração de material didático. Além disso, você atendeu aos estudantes de algumas turmas que tiveram as aulas de ISC ministradas por este aluno. Mais ainda, você contribuiu na execução dos ensaios de ISC que este aluno realizou para a própria pesquisa. Do seu ponto de vista, houve alguma contribuição para o seu conhecimento pessoal, em relação ao tema estudado, com a proximidade com o aluno de estágio-docência?

M1: "Sim, acredito que a possibilidade de participar do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa da aluna de pós-graduação foi importante para o meu aprendizado sobre o ensaio em houve a minha contribuição. Considero que o meu curso da disciplina "Mecânica dos Solos II" durante o Ensino Remoto Emergencial foi satisfatório. Consequentemente, a oportunidade dada de vivenciar a experiência dos ensaios no laboratório foi de extrema valia para a solidificação dos meus conhecimentos. Acredito que um dos resultados positivos foi o *feedback* dos alunos que me procuraram para a resolução de dúvidas sobre a matéria, além das conversas a respeito do conteúdo, durante a realização das atividades extras, terem sido sempre proveitosas. Em resumo, acredito que a experiência foi engrandecedora, tanto pessoalmente, ao desenvolver trabalhos em outras disciplinas, como profissionalmente, durante o período em que fui monitor da referida disciplina."

Comentários: O aluno de monitoria foi impactado pelas atividades do estágio-docência tanto através do seu contato com os estudantes, que assistiram a aula de ISC com a aluna de pós-graduação, quanto pelo contato direto com a aluna, por meio deste ensaio. De acordo com sua resposta, esse impacto foi positivo e contribuiu para a fixação das informações recebidas no Ensino Remoto Emergencial, que aconteceu durante a pandemia da COVID-19. Em relação ao ganho de experiência no estágio-docência, essa cooperação foi também muito importante, pois além do monitor ter ajudado diretamente com o ensaio de ISC, possuía mais prática em relação aos alunos das turmas, o que facilitou a aplicação da atividade extra e das abordagens em sala de aula.

3.4 Demais análises sobre o estágio-docência

Além da possibilidade de prática em docência para a aluna de pós-graduação, as estudantes de IC puderam, junto a esta aluna, ter a oportunidade de publicar artigo científico em evento nacional. Assim, houve ganhos para a aluna de pós-graduação no que se refere ao auxílio na realização dos ensaios, como também para as alunas de IC em relação a gerar material que permitisse a experiência na confecção e publicação de artigo bem como na melhoria suas habilidades de redação científica. A participação no Projeto de Pesquisa de IC, sendo este um recorte do Projeto de Pesquisa do Mestrado, oportunizou a aproximação das alunas de graduação à pesquisa científica. Já as atividades de tutoria desempenhadas pela aluna de estágio-docência possibilitaram às alunas de graduação a melhor compreensão para execução dos ensaios, desenvolvimento de relatórios, redação de artigo científico e inspiração para a pesquisa científica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto, o estágio-docência contribui para a qualificação e formação docente do pós-graduando. Esta disciplina, na maioria dos casos, só é de caráter obrigatório para os discentes do PEC-UFJF que recebem bolsa de Demanda Social do órgão de fomento CAPES. Neste contexto, nem todo aluno de pós-graduação, necessariamente, terá contato com a área de ensino, o que torna sua qualificação voltada apenas para pesquisa e deficiente quanto à relação docência-aluno. A privação desta experiência, entretanto, pode significar um atraso no processo de formação de um professor e refletir em sua vida acadêmica, pois só terá contato com alunos quando, de fato, estiver lecionando profissionalmente.

O presente artigo buscou analisar as influências do estágio-docência na formação acadêmica e profissional de uma aluna de pós-graduação e de três estudantes (IC e monitoria) envolvidos no Projeto de Pesquisa de Mestrado, sob a ótica deste grupo. Em relação ao desenvolvimento de atividades em laboratório com alunos de graduação, foi vista a importância de organizar um grupo de pesquisa, sem que seja retirada a autonomia de cada um dos envolvidos. Além disso, a aluna de pós percebeu a responsabilidade ético-profissional com o papel de tutoria desempenhado. Já para os alunos de graduação, a experiência resultou em uma troca de informações relativamente rápida e favorável à construção do conhecimento.

No que se refere à experiência em sala de aula da aluna de pós-graduação, foi possível inferir que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades com a comunicação e didática, uma vez que, é preciso transmitir de forma efetiva e inspiradora as informações

sobre o tema em estudo além de identificar e esclarecer as possíveis dúvidas que possam surgir.

Por fim, pôde-se perceber que o estágio-docência representa uma importante ferramenta de contribuição ao processo de qualificação do aluno de pós-graduação. Em muitos dos casos, será este contexto a única experiência que o aluno terá antes de tornar-se um profissional docente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal de Juiz de Fora e ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil pelo incentivo à pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. **ASTM D3080**: Standard Test Method for Direct Shear Test of Soils Underconsolidated Drained. Estados Unidos, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 12770: Solo coesivo - Determinação da resistência à compressão não confinada - Método de ensaio. Rio de Janeiro, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9895: Solo – Índice de Suporte Califórnia (ISC) – Método de Ensaio. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.

Masetto, M. T. (2012). **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

Pimenta, S. G. A profissão professor universitário: processos de construção da identidade docente. In: Cunha, M. I.; Soares, S. R.; Ribeiro, M. L. **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Resolução PEC Nº 04/2017. PEC/UFJF, 2017.

INSTRUCTIONS FOR PREPARATION AND SUBMISSION OF MANUSCRIPTS TO THE SCIENTIFIC COMMITTEE OF THE 51º BRAZILIAN CONGRESS ON ENGINEERING EDUCATION AND VI INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON EDUCATION IN ENGINEERING – COBENGE 2023

Abstract: *The teaching internship discipline contributes to the training process of Master's students by providing them with preparation for teaching and enhancing their teaching qualifications. For scholars enrolled in the CAPES Social Demand Program, this activity is compulsory and governed by the internal regulations of the graduate programs. This study*

aims to present the perceptions of a student from the Graduate Program at the Federal University of Juiz de Fora (PEC/UFJF) (Master's degree), acquired during her teaching internship with undergraduate students in Civil Engineering. These students consisted of participants in the Soil Mechanics II course and students involved in Scientific Initiation. The activities undertaken encompassed delivering lectures on testing methods, developing teaching materials, and assisting with laboratory activities. Finally, the students involved in Scientific Initiation and the course monitor expressed their opinions on the contributions of the teaching internship to their education. It was observed that the teaching internship allowed the aforementioned student to practice skills such as didactics and empathy, which significantly contributed to her master's research and her development as a researcher. The students, on the other hand, reported that the presence of the graduate student had a positive impact on facilitating communication between the supervising professor and themselves, thereby motivating them to continue their involvement in research pursuits. Consequently, the teaching internship is perceived as an indispensable tool that enhances the qualifications of postgraduate students and may even serve as their primary teaching experience before embarking on a career as professional educators.

Keywords: *Teaching Internship, Master's Degree, Education, Research.*